



Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação infantil: comprometimento com a formação global da criança

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação infantil [recurso eletrônico] : comprometimento com a formação global da criança / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5706-435-1
DOI 10.22533/at.ed.351200110

1. Educação infantil. 2. Professores de educação infantil – Formação. 3. Crianças - Desenvolvimento. I.Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto um período fundamental para a formação global das crianças, é nesse período que são transmitidos valores, regras, atitudes, comportamentos e aprendizados essenciais que serão a base da evolução de cada indivíduo e serão utilizados por toda a vida.

O contexto da Educação Infantil enquanto sistema organizado de ensino, tem suas bases históricas fundamentadas em diferentes abordagens ou funções sociais, essa obra vem trazer estudos que apresentam a evolução da concepção de infância no Brasil e seu reflexo nas políticas públicas educacionais, conjuntamente com a trajetória escolar e identidade do docente da educação infantil, seus caminhos e descaminhos.

Será contextualizada também a história da leitura no Brasil, através de uma reflexão sobre a literatura para crianças na educação infantil, e como essa literatura pode ser uma ferramenta valiosa para as crianças que estão em tratamento no ambiente hospitalar.

Ao se falar de crianças, não se poderia deixar de comentar sobre as dificuldades alimentares, portanto também será apresentado um capítulo que vem refletir sobre as práticas alimentares dos bebês na creche e um capítulo que traz uma discussão de como a escola e o professor estão enfrentando a problemática da obesidade infantil.

No percorrer dessa obra o leitor terá oportunidade de desfrutar sobre os temas: - Meandros da educação física na educação infantil, voltando-se para a utilização do lúdico como pilar do aprendizado; - Danças, arte e corporalidade na educação infantil; - Educação visual e infância: um estudo dos desenhos; - Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar e Assédio moral: realidade e desafios no trabalho docente na educação infantil.

Diante de tamanha relevância do tema, a Atena Editora presenteia os leitores com essa obra, que intenciona a divulgação de reflexões, estudos, discussões e pesquisas referentes ao tema da educação infantil.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO BRASIL E SEU REFLEXO NAS
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.3512001101

CAPÍTULO 2..... 9

INFÂNCIA, TRAJETÓRIA ESCOLAR E IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE
NATUREZA NARRATIVA

Dirlene Graciano

Noemi Boer

DOI 10.22533/at.ed.3512001102

CAPÍTULO 3..... 22

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PESQUISADORES EM
SEUS CAMINHOS E DESCAMINHOS

Cláudia Vianna de Melo

Erica Cristian Reis dos Santos

Flávia Maria de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.3512001103

CAPÍTULO 4..... 28

A LEITURA NO BRASIL - UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PARA CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Ferreira Rocha Alencar

Kellen Solange Fruhauf Stinghen

Luciene Toffoli de Oliveira

Rosangela Ludwig Capatto

DOI 10.22533/at.ed.3512001104

CAPÍTULO 5..... 40

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.3512001105

CAPÍTULO 6..... 49

AS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS BEBÊS NA CRECHE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Deise Bruna Massena Leite

DOI 10.22533/at.ed.3512001106

CAPÍTULO 7..... 58

A ESCOLA E O PROFESSOR: COMO TRATAR O TEMA DA OBESIDADE INFANTIL?

Priscila de Lima Gomes

Willian Rayner Lima

Léia Adriana da Silva Santiago
DOI 10.22533/at.ed.3512001107

CAPÍTULO 8..... 72

OS MEANDROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO PILAR DO APRENDIZADO

Erika Castro dos Santos
André de Farias Leite
Edma Ribeiro Luz
Morgana Luísla de Sousa Rios da Costa
Raimundo Silva dos Santos
Mayara Mirelly Soares da Costa
Francisco Carlos da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3512001108

CAPÍTULO 9..... 86

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Lucila Macedo de Possidio
Jucicleide Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3512001109

CAPÍTULO 10..... 96

QUE DANÇAS CRIAM AS CRIANÇAS?: ARTE E COPORALIDADE NA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS

Andréa Fraga da Silva
Patrícia Dias Prado

DOI 10.22533/at.ed.35120011010

CAPÍTULO 11..... 106

EDUCAÇÃO VISUAL E INFÂNCIA: UM ESTUDO DE DESENHOS PRODUZIDOS EM OFICINAS DE “FILOSOFIA COM CRIANÇAS”

Cristiane Fatima Silveira
Giovana Scareli

DOI 10.22533/at.ed.35120011011

CAPÍTULO 12..... 117

TDHA-TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Sinara Amorim da Silva
Franciele Carvalho da Silva
Júnia Moreira de Freitas
Fernanda Matos de Moura Almeida
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.35120011012

CAPÍTULO 13	131
OUVIR, OLHAR E LER ESTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E LEITORAS	
Andressa Garcias Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.35120011013	
CAPÍTULO 14	149
UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA ADOLESCÊNCIA FEMININA SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO RELACIONADAS A COMPORTAMENTO E VIOLÊNCIA	
Karla Dayana Araújo da Paixão	
Lisandra Ogg Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.35120011014	
CAPÍTULO 15	157
IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES PARA A APRENDIZAGEM DO AUTISTA	
Eliane Ferreira Rocha Alencar	
Kellen Solange Fruhauf Stingham	
Luciene Toffoli de Oliveira	
Rosangela Ludwig Capatto	
DOI 10.22533/at.ed.35120011015	
CAPÍTULO 16	166
ASSÉDIO MORAL: REALIDADE E DESAFIOS NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO	
Nailton Sousa Saraiva	
José Luis dos Santos Sousa	
Flávio Henrique Mendes	
Francisco Claudio Assunção Lima	
Fernando Machado Ferreira	
Leoilma Morais Silva	
DOI 10.22533/at.ed.35120011016	
SOBRE A ORGANIZADORA	180
ÍNDICE REMISSIVO	181

CAPÍTULO 15

IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES PARA A APRENDIZAGEM DO AUTISTA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Eliane Rocha Alencar

FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante
Naviraí – Mato Grosso do Sul

Kellen Solange Fruhauf Stinghen

FINAV – Faculdades Integradas de Naviraí
Naviraí – Mato Grosso do Sul

Luciene Toffoli De Oliveira

Instituto Educa Já
Naviraí – Mato Grosso do Sul

Rosangela Ludwig Capatto

FINAV – Faculdades Integradas de Naviraí
Naviraí – Mato Grosso do Sul

RESUMO: este estudo tem o propósito de apresentar ao leitor informações sobre a importância da família na aprendizagem da criança com autismo, visto que a criança autista tem dificuldades em se relacionar, socializar e interagir com os demais. No decorrer do texto, estão descritos os conceitos da síndrome que provoca o autismo, sugestões de atividades para serem desenvolvidas com as crianças autistas no ambiente escolar e também sobre o papel do professor. Foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema em fontes que abordam o tema com autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Educação Infantil; Interação social.

IMPORTANCE OF FAMILY RELATIONSHIPS FOR LEARNING AUTISM

ABSTRACT: this study it has the intention to present to the reader information on the importance of the family in the learning of the child with autism. Since the autistic child has difficulties in if relating, socializing and to interact with excessively. In elapsing of the text the concepts of the Syndrome are described that provokes the autism, suggestions of activities to be developed with the autistic children in the pertaining to school environment and also on the paper of the professor. The research to develop this study was bibliographical, had searched workmanships and other sources that approach the subject with autonomy

KEYWORDS: Autism; Child education; Social interaction.

1 | INTRODUÇÃO

O autismo é um desafio para algumas de nossas motivações mais fundamentais. As necessidades de compreender os outros, compartilhar mundos mentais e de nos relacionarmos são muito próprias de nossa espécie, exigem-nos de um modo quase compulsivo.

O isolamento desconectado das crianças autistas é tão estranho e fascinante para nós. A conduta autista que parece ir contra as leis da gravidade entre as mentes, contra as forças que atraem as mentes humanas para outras. Uma

trágica solidão fascinante que, como destacou de modo penetrante “não tem nada a ver com estar apenas fisicamente, mas com estar mentalmente” (RIVIÉRE, 2002).

Poucas doenças mobilizam mais o ser humano do que o autismo. Temos uma criança que aparenta normalidade, favorecida de beleza, que não aparentam sinais de uma deficiência física ou neurológica, porém apresenta falta de receptividade e interesse pelas pessoas, incapacidade na comunicação interacional e na atividade imaginativa e um repertório de atividades e interesses restritos.

A síndrome autística surgiu nos anos de 1950, as discussões sobre este assunto iniciaram nos anos de 1950 com a definição de Síndrome de Kanner. Ao longo das décadas de 1950 até 1990 foram várias as teorias que surgiram para compreender esse transtorno (MACHADO, 2000, p. 5).

Com relação a classificação do autismo infantil aponta-se que:

A classificação do autismo infantil e que deixou de ser incluído entre as psicoses para, a partir dos anos oitenta, ser considerado um distúrbio global do desenvolvimento e designado como síndrome autística. Uma outra questão que está longe de ser respondida, apesar dos avanços dos estudos, é a que se refere à causa ou às origens desse quadro clínico (MACHADO, 2000, p. 1).

Este estudo tem o objetivo de apresentar informações sobre a síndrome causadora do autismo, afinal ainda são tímidas as respostas para sanar as dúvidas de muitos profissionais que atuam com crianças com autismo.

Existem vários estudos de autores que mencionam sobre o papel do fonoaudiólogo para tratar da pessoa autista, mas considera-se atualmente que esses profissionais se sentem impossibilitados perante um quadro clínico tão complicado e com isso, deixam de atender o paciente por não compreender as causas que contribuem para o autismo.

Este trabalho também visa apresentar a importância da família em relação ao aprendizado e as transições que ocorrem com a criança autista durante sua escolar.

2 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a revisão sistemática da literatura (GREENHALGH, 1997; SAMPAIO E MANCINI, 2007). O principal foco deste tipo de estudo é analisar os dados que foram encontrados durante a pesquisa de forma que os estudos sejam selecionados com critérios de inclusão e exclusão para que especifique ainda mais a temática a ser estudada. Para a realização deste estudo foram realizadas buscas no Google Acadêmico com intuito de selecionar estudos relacionados à temática.

3 | CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO

Não é raro encontrar diversos textos sobre o autismo infantil sem observar os nomes

dos pioneiros no assunto Leo Kanner e Hans Asperger que, separadamente, publicaram os primeiros trabalhos sobre este transtorno. O artigo de Kanner tornou-se o mais citado em toda a literatura sobre autismo, enquanto que o artigo de Asperger, escrito em alemão e publicado durante a Segunda Guerra Mundial, foi largamente ignorado (MACHADO, 2000).

Segundo a autora naquele tempo apareceu uma crença de que Asperger teria descrito um tipo bem diferente de crianças, que não deveria ser confundido com o de Kanner. Esta crença não tem fundamento, o que podemos observar quando apelamos as pesquisas originais. Na década de 40, precisamente no ano de 43, Leo Kanner, um psiquiatra infantil dos EUA, apresentou uma pesquisa com onze crianças que tinham em comum um padrão atípico de comportamento.

Segundo Mello (2007) o autismo é um distúrbio que apresenta várias modificações no comportamento da pessoa autista desde cedo.

A autora assim define o autismo:

Autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação (Mello 2007, p. 16).

Baseando em estudos recentes vários autores afirmam que o autismo seria quatro vezes mais habitual em pessoas do sexo masculino. O autismo sobrevém de maneira igualitária em famílias de todos os tipos com diferentes raças, religiões ou classes sociais.

A causa do autismo varia de acordo com o critério utilizado por cada autor.

As causas do autismo são desconhecidas. Acredita-se que a origem do autismo esteja em anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva e, provavelmente, de origem genética. Além disso, admite-se que possa ser causado por problemas relacionados a fatos ocorridos durante a gestação ou no momento do parto. A hipótese de uma origem relacionada à frieza ou rejeição materna já foi descartada, relegada à categoria de mito há décadas. (MELLO, 2007, p. 17).

Embora as causas não sejam globalmente identificadas, recomenda-se alguns cuidados durante a gestação, principalmente no que se refere a ingestão de produtos que fazem mal tanto a mãe quanto ao bebê. Evitar bebidas alcoólicas, cigarros e drogas ilícitas já ajuda a prevenir e muito a não ter a síndrome de Asperger (MACHADO, 2000).

Os sintomas do autismo geralmente apresentam logo após o nascimento da criança, e assim a maiorias dos pais relatam que seu filho apresentava comportamento normal, que não perceberam nenhuma manifestação contrária ao seu comportamento (MELLO, 2007).

Comumente estes pais relacionam a algum evento familiar que promoveu o quadro de autismo do filho. Mello (2007. p.17) Diz que:

“... pode ser uma doença ou cirurgia sofrida pela criança ou uma mudança ou chegada de um membro novo na família, a partir do qual a criança apresentaria regressão. Em muitos casos constatou-se que na verdade a regressão não existiu e que o fator desencadeante na realidade despertou a atenção dos pais para o desenvolvimento anormal da criança, mas a suspeita de regressão é uma suspeita importante e merece uma investigação mais profunda por parte do médico.”

Geralmente, a atenção dos pais é voltada para o comportamento muito calmo da criança, assim também que ela apresenta um excesso de sono, mesmo tendo descansando as horas convenientes ao seu sono habitual. Outro fato que chama a atenção dos pais é o choro constante por longa duração, sem motivo aparente. Crianças com autismo são contrárias as manifestações de carinho e aconchego, como ficar no colo e se deixar abraçar. Isso é uma reclamação que os pais nunca deixam de fazer.

Mello (2007) afirma que a causa do autismo ainda é desconhecida, existe uma associação entre fatores genéticos e ambientais. Os fatores genéticos estão relacionados a alterações neurológicas, mas até o momento não existe nada definido de forma conclusiva. Segundo o autor o fator ambiental está ligado às condições pré e pós-natal como a ocorrência de rubéola durante a gravidez, baixo peso ao nascer, complicação durante o parto e dificuldade respiratória.

4 | AS CRIANÇAS AUTISTAS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

A descoberta em uma família de que existe um de seus membros que é autista geram muitas angustias e aflições, muitas mesmo com o preparo emocional tem dificuldade em se estabelecer e buscam amparo em explicações religiosas, ou seja, que a vinda desse filho é uma vontade divina e que estão sendo testados (RODRIGUERO; YAEGASHI, 2013 apud BORGES; YAEGASHI, 2015, p. 2).

O nascimento de uma criança autista ou com alguma anormalidade faz com que famílias tenham que superar um sentimento de luto, porém isto não acontece de forma plena. Ao pensar nessa família entende-se que ela é “como princípio norteador, é quem auxiliará, em primeira instância, na aquisição da linguagem da pessoa com de deficiência, uma vez que, a maneira de pensar, sentir e agir da criança advém da interação com o meio social no qual está inserida” (BORGES; YAEGASHI, 2015, p. 3).

Segundo autores como Coll e Palácios (2002) a criança autista apresenta mais comunicação social na presença dos pais, e baseado no fato de que são eles que proporcionam o ambiente em que a criança passa a maior parte do tempo, a intervenção fonoaudiológica deve ter um enfoque familiar. Muitas vezes os pais não compreendem o que está acontecendo com seus filhos, o porquê deles não interagirem e não responderem como as outras crianças. Eles não sabem lidar com esta situação, o que gera ansiedade e conflitos, agravando ainda mais o problema.

Ribeiro (2002) afirma que um dos maiores obstáculos que as famílias de crianças com autismo enfrentam refere-se ao seu comportamento, pessoas com autismo emitem comportamentos pouco usuais e de difícil manejo podendo exibir mais de um comportamento problema, além das estereotípias e maneirismos, muitos apresentam comportamentos agressivos.

A definição de autismo afirma que ele afeta o grupo familiar quando esta passa a viver com a síndrome. Normalmente, as relações familiares são afetadas quando um membro apresenta uma doença. As limitações vivenciadas proporcionam à família vivenciar alguns tipos de limitação permanente, observados em sua capacidade de adaptação durante o desenvolvimento (COLL E PALÁCIOS, 2002).

Pesquisas mostram a culpabilidade dos pais em relação ao autismo, passando esses a serem vistos e reconhecidos, como companheiros necessários para o tratamento e desenvolvimento das crianças. Isso é resultado de uma nova visão de família e maior apreciação do seu papel na direção das dinâmicas pessoais de crianças, incluindo as autistas. (FERNANDES, 1997)

Estudos mostram a contribuição positiva das crianças deficientes para suas famílias, tais como a afetividade, felicidade, amor, laços familiares fortalecidos, fé, conhecimento maior sobre deficiências, aprendizado em tolerância e sensibilidade, aprendizado em paciência, crescimento pessoal, domínio pessoal, entre outros. (FERNANDES, 1997).

A autora afirma que famílias de crianças com autismo ou com outras deficiências crônicas passam por um processo muito doloroso quando se deparam com a realidade. O fato é que desejamos um filho perfeito e que irá se desenvolver e tornar um adulto com independência. Neste momento os pais precisam reavaliar planos e expectativas, repensar o futuro de seu filho e também o da família.

Com o diagnóstico, a família vive momentos de angústia e desesperança, muitas ainda passam um longo tempo negando a realidade e indo em busca de curas milagrosas. Sabe-se que até que se consiga restabelecer o equilíbrio perdido, a família pode passar por um grande período afastado do convívio social.

A dificuldade de se ter um diagnóstico preciso, causa grande ansiedade familiar e falta de perspectivas, porém, com o tratamento ocorre um investimento por parte da família. É importante para a família aprender a conviver com seu filho e suas limitações. O medo passa a ser uma reação comum, e junto com ele, vêm as incertezas com relação à criança, seu prognóstico e seu futuro (FERNANDES, 1997).

Ribeiro (2002) fala sobre a dificuldade em se entender o filho com autismo, nota-se que, tanto a família quanto a criança, acabam encontrando meios de se comunicarem e pouco a pouco vão se conhecendo e se descobrindo uns aos outros. Um fator que facilita esta comunicação é sempre estar atento aos gestos e olhares novos que aparecem, pois muitas vezes isto se perde na rotina e pode fazer a diferença na convivência!

Não se pode falar em cura para o autismo ou ainda, para os problemas enfrentados

pelas famílias destas pessoas, porém um trabalho sério, dedicado e especializado pode abrir portas que facilitam a vida destas pessoas e suas famílias. Legitimar as capacidades é devolver a autoestima dos familiares e, conseqüentemente, fazer com que a angústia e estresse diminuam.

5 I INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA A CRIANÇA AUTISTA

O método TEACCH foi desenvolvido em 1970, na Universidade da Carolina do Norte, pelo Dr. Eric Schopler e é um dos mais utilizados no Brasil, tem como objetivo responder de forma mais adequada às necessidades dos autistas, no sentido de abordagens e métodos disponíveis (BARBOSA, 2010).

Segundo Mello (2007) toda a instituição que utiliza o método TEACCH oferece desde o diagnóstico e aconselhamento aos pais e profissionais, como também todas as etapas intermediárias para adultos como: avaliação psicológica, salas de aula e programas para professores.

Muitos dos comportamentos agressivos manifestados pelos autistas geralmente ocorrem por problemas na comunicação, portanto, o psicopedagogo ao trabalhar na elaboração de um currículo funcional, pode ter como apoio o método TEACCH.

O objetivo deste método é a comunicação e a independência, muitas vezes a família é o principal fator que torna o autista dependente, porque acabam realizando as tarefas para eles, especialmente quando existe um comprometimento grave de autismo. Este método consiste em estabelecer um ensino estruturado e individualizado.

Na escola regular quando a equipe escolar procura incluir de fato o autista, torna possível aliar estes métodos utilizados em escolas especiais que atendem os autistas, sem comprometer o rendimento dos outros alunos, porém, deve haver envolvimento da equipe escolar e ter os familiares como co-terapeutas no auxílio do autista.

O uso constante da repetição da instrução, no autismo, torna-se necessário devido ao comprometimento da linguagem, que prejudica o entendimento de sequências complexas de instruções, e da dificuldade para lidar com mudanças. Quanto às instruções verbais, estas precisam ser decompostas em unidades menores, evitando o excesso de informações irrelevantes para a realização da tarefa. Esta medida, juntamente com a repetição, auxilia a criança a entender a demanda que lhe é proposta (BOSA, 2006).

No que se refere a mente do autista sabe-se que ele tem dificuldade em entender o todo, sendo que provavelmente é uma mente convergente, como por exemplo ao se deparar com um estímulo que une o visual, e auditivo, um destes estímulos é aparentemente ignorado. Outra questão importante é que essas crianças não prestam atenção nos detalhes, não conseguindo perceber relação entre as partes e o todo e nem que a parte está inserida no contexto (FAÇANHA, 2011).

Sobre a interação do autista com outras pessoas apresenta-se que:

Geralmente as pessoas que tentam interagir com o autista fazem elogios às ações por ele executadas, a fim de estimulá-lo, mas, parece não ser suficiente para a manutenção de habilidades, pois ele apresenta um comportamento atípico diante de alguns estímulos do ambiente, devido à dificuldade na integração das sensações captadas pelos órgãos dos sentidos (FAÇANHA, 2011).

Assim sendo, se faz necessário um acompanhamento específico para a criança autista. Pois seu comportamento é muito variável como, por exemplo, demonstram insensibilidade aos sons, falta de interesse, agressividade e cabe ao adulto ou responsável promover atividades que possam auxiliar o desenvolvimento dessa criança.

Uma das atividades que pode auxiliar no desenvolvimento da criança autista é a música, pois é entendida como:

A música é um excelente recurso e tem uma função importante nas atividades, ela é auxiliadora por determinar o ritmo e o tempo de determinadas atividades sendo muito agradável, mas não deve ser repetida muitas vezes porque pode condicionar o assistido a não aceitar outra música, é importante sempre variar e finalizar as atividades com músicas calmas trabalhando atividades de relaxamento que permite desenvolver a consciência corporal, estas atividades de relaxamento geralmente são bem aceitas por crianças com autismo (BONORA, 2010).

Outra atividade que pode contribuir positivamente o desenvolvimento da criança autista é o brincar. Autores como Riviére (2004) acredita que o professor de criança com autismo esse considera que o ato de brincar tem características diferentes das que uma criança dita como normal não percebe. Ou seja, a criança autista não demonstra tanto interesse pela ação lúdica se essa não for estimulada e incentivada pelo professor, se o ambiente não for acolhedor e adequado para atender as necessidades dessa criança.

Bonora (2010) ressalta que os brinquedos devem ser estimulantes, interessantes para a criança.

No caso do autista devem ser brinquedos que reagem ao manuseio da criança como no caso, livros infantis sonoros e as brincadeiras devem ser sequenciadas para que a criança não se perca no processo participando e se expressando da atividade em seus limites.

É útil acrescentar a importância de se ter um profissional qualificado que possa atender a criança autista com qualidade, que possa oferecer meios para que essa criança se desenvolva de forma satisfatória promovendo assim o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A criança autista por apresentar dificuldades para socializar, interagir e para internalizar as informações ofertadas no ambiente escolar deve ter garantido a ela um ambiente organizado, sem excessos para que não afete ainda mais a sua atenção.

FAÇANHA (2010) considera que as intervenções são partes essenciais para o tratamento de uma criança autista, reforçando que essas intervenções possam amenizar

o comportamento contrários que interferem na sua adaptação e favorecendo também habilidades que incluem a fala, socialização e auto cuidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa percebi que é de suma importância adquirir conhecimentos sobre o autismo, pois vejo a necessidade de aprofundar no assunto. Visto que como futura psicopedagoga, tenho que estar preparada para reagir positivamente diante dos desafios que enfrentarei ao atuar com crianças portadoras de necessidades educacionais especiais.

No caso do autismo é mais complexo, pois a criança autista não reage as emoções, tem dificuldades em se relacionar com as outras pessoas o que realmente parece ser bastante desafiador.

Acredito que as famílias de crianças autistas também poderão ser beneficiadas com este trabalho na medida em que forem orientadas por profissionais qualificados e puderem, desta forma, participar ativamente do processo de aprendizagem de seus filhos. Quando os pais entenderem o que é o autismo e suas implicações clínicas, aprenderem a entrar no mundo de seus filhos e como trazê-lo o mais próximo possível para o nosso mundo, seus filhos deixarão de ser rotulados como antissociais.

Com isto, a ansiedade e o sentimento de impotência, e muitas vezes de culpa, diminuirão e os pais se sentirão mais capazes e mais receptivos para as carências de seus filhos.

REFERENCIAS

BAPTISTA, C.R.; BOSSA, C. **Autismo e educação**. Porto Alegre. ARTMED, 2002.

BONORA, L. M. B. **A intervenção psicopedagógica em casos de autismo**. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-intervencao-psicopedagogica-em-casos-de-autismo/43351/>. Acesso em: 08/11/2016.

BORGES, S.; YAEASGI, S. F. **A família e a criança autista: reflexões sobre o processo de inclusão escolar**. 2015. Disponível em: <http://www.eaic.uem.br/eaic2015/anais/artigos/336.pdf>. Acesso em: 06/11/2016.

COLL, C. II Marchesi, Álvaro. III Pálacios, Jesus (Orgs) **Psicologia- Desenvolvimento – Necessidades Educativas**: trad. Fátima Murad – 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

FAÇANHA, E. **Intervenções pedagógicas com a criança autista**. 2011. Disponível em: <http://aprender100limites.blogspot.com.br/2011/08/intervencoes-pedagogicas-com-crianca.html>. Acesso em: 07/11/2016.

FERNANDES. F.D.M. **Psicoses infantis: atuação fonoaudiológica e seus resultados**. São Paulo. 1990. [Tese – Mestrado -] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 1997. p. 158. 161.

FERNANDES, F.D.M. **Autismo Infantil: repensando o enfoque fonoaudiológico, aspectos funcionais da comunicação**. São Paulo. Lovise. 1996. p 96.

GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre. ARTMED, 1999.

MACHADO, M.L.C.A. **Autismo infantil: uma abordagem fonoaudiológica dirigida à família**. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.cefac.br/library/teses/143f7523fc21a97d2ef1165f5907e37d.pdf>. Acesso em: 06/11/2016.

MELLO, A.M.S.R. **Autismo: guia prático**. 7ª. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007
104 p.: il. 21 cm.

RIBEIRO, S. **Meu Filho é Autista, e agora? – Um estudo sobre as relações familiares frente a este diagnóstico**. Monografia, São Paulo, 2002. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

RIVIÈRE, A. **O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento**. In: COLL, C.; MARCHESI, A. PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUERO, C.R.B; YAEGASHI, S.F.R. **A Família e o Filho Surdo: uma investigação acerca do desenvolvimento psicológico da criança segundo a abordagem histórico cultural**. Curitiba: CRV, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 69, 70, 71

Aprendizagem 11, 12, 6, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 33, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 117, 121, 122, 125, 126, 128, 130, 132, 157, 163, 164, 165, 176, 177

Arte 9, 11, 4, 39, 43, 60, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 115, 116, 132, 135, 138, 146

Assédio Moral 9, 12, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 178, 179

Atividade lúdica 92, 93

B

Bebês 9, 10, 2, 24, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

C

Caminhos 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 33, 70, 100, 103, 108, 133, 145

Contexto escolar 9, 11, 84, 117, 129

Corporalidade 9, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105

Creche 9, 10, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 49, 50, 51, 54, 56, 131, 133, 141, 142, 143

Crianças Hospitalizadas 10, 40, 42, 43, 44, 45

Cuidado 10, 16, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 65, 76, 87, 88, 93, 138, 146

D

Danças 9, 11, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Descaminhos 9, 10, 22, 24, 26

Desenhos 9, 11, 15, 29, 62, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 140, 141

Desenvolvimento 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 58, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 119, 121, 122, 126, 128, 141, 143, 144, 149, 151, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180

Docência 11, 13, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 131, 133, 168

E

Educação Física 9, 11, 17, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 151

Educação Infantil 2, 9, 10, 11, 12, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 105, 116, 117, 120, 131, 132, 133, 140,

141, 144, 145, 146, 147, 157, 166, 168, 169, 171

Educação visual 9, 11, 106

Escola 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43, 45, 48, 49, 51, 52, 55, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 162, 169, 170, 175, 179

Escolha profissional 9, 11

I

Infância 9, 10, 11, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 27, 49, 52, 54, 56, 60, 62, 64, 71, 74, 76, 80, 86, 87, 88, 91, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 118, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 151, 152, 154, 156

L

Legislação 1, 3, 4, 5, 6

Leitura 9, 10, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 107, 108, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 168, 169

Literatura 9, 12, 1, 6, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 72, 74, 75, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 169, 171, 176

Literatura infantil 10, 31, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 138, 139, 140

Lúdico 9, 11, 9, 12, 17, 45, 69, 72, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 132

O

Obesidade infantil 9, 10, 58, 64, 65, 66, 70, 71

P

Pedagogia Hospitalar 40, 41, 42, 48

Políticas Públicas Educacionais 9, 10, 1, 3

Prática educativa 9, 18, 20, 30, 33, 134

Práticas alimentares 9, 10, 49, 50, 51, 55

Preconceito 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Professor 9, 10, 15, 16, 17, 19, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 44, 53, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 93, 105, 108, 117, 120, 121, 122, 124, 128, 147, 148, 157, 163, 175, 179

T

Trabalho Docente 12, 166

V


Vivências da infância 9

Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação Infantil:

Comprometimento com a Formação Global da Criança

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 